

## A TRAJETÓRIA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NAS UNIVERSIDADES BAIANAS

Luiz Carlos dos Santos

Por meio da mobilização e reflexões dos movimentos negros e de parte da sociedade baiana, algumas conquistas foram obtidas, ao longo da última década; os programas de ações afirmativas vêm produzindo mudanças consideráveis na realidade brasileira como um todo e, na baiana, em especial, por ser o estado como a maior população afrodescendente do país.

A nova configuração do segmento discente nas Universidades, Centros Universitários e Faculdades Isoladas, impõe novas questões, inclusive requer adaptações das Instituições de Ensino (IES) às demandas diversas de estudantes egressos de distintas origens. As pesquisas (CEPAIA, 2010), constataam que as reservas de vagas para negros e índios estão incorporadas à realidade, no presente momento, de 70 universidades em todas as regiões do País.

Ressalte-se que os primeiros balanços são altamente positivos. Antes redutos de estudantes oriundos das camadas médias e altas da sociedade, as universidades públicas - e privadas, em decorrência dos programas “Fundo de Investimento em Estudantes de Ensino Superior” (Fies) e Programa Universitário (ProUni) - recebem, atualmente, um incremento de novos estudantes propiciando maior convivência em meio à diversidade social, étnica, econômica e cultural.

Convém registrar que outro impacto das cotas ou reservas de vagas nas universidades é o aumento do número de pesquisas sobre temáticas da realidade e do campo de interesse da população negra e/ou afrodescendente. Esse aspecto pode ser entendido/concebido como - revolução silenciosa a que se assiste - a qual merece redobrada atenção e consciência de sua profundidade, bem assim o modo como a sociedade baiana e brasileira deve encará-la: a superação das desigualdades sociais e raciais.

Cabe, também, assinalar um fator que se destaca: o aumento da presença de negros e/ou afrodescendentes, nas universidades, que vem ocorrendo de modo concomitante à ampliação do número de vagas ofertadas. Contudo, a diferença de quantidade de estudantes negros e/ou afrodescendentes e brancos matriculados no ensino superior brasileiro é ainda da ordem de 300% mais brancos do que negros nas universidades do país. (CEAO, 2010).

Frise-se que em 1995, antes das cotas, estavam matriculados no ensino superior brasileiro cerca de dois milhões de estudantes, dos quais, 1,5 milhões eram brancos. Em 2006, os estudantes universitários do País somam quase seis milhões, dos quais 4.030 milhões são

brancos. Quanto aos estudantes negros, eles eram 341.240 em 1995 e, em 2006, eles compreendem um universo de 1.760.000 pessoas (CEAFRO, 2010).

Apesar da gritante realidade de exclusão social e racial, persistir, segundo Gilmar Santiago, as ações afirmativas, ainda sofrem, por parte da oposição de intelectuais e artistas; e de setores ativos da direita da política brasileira, os quais insistem na tentativa de derrubar o Sistema de Cotas e/ou Reservas no Superior Tribunal de Justiça (STF).

Infere-se que isso é uma crítica reacionária: assevera-se que as cotas e/ou reservas acirrariam ódio entre as pessoas e levariam à queda da qualidade do ensino e formação dos profissionais. Essa crítica pode ser entendida como desmentida pela realidade.

Mas, concretamente, na Bahia, a juventude negra e/ou afrodescendente ocupa e vem ocupando cada vez mais espaços em todas as universidades, Centros Universitários e Faculdades isoladas. Relembrando, a adoção de cotas e, em seguida, sistema de reservas de vagas para negros, indígenas (autodeclarados), e egressos de escolas públicas foi implantado na Universidade do Estado da Bahia, na gestão da Prof<sup>a</sup> Ivete Alves do Sacramento - primeira Reitora negra do país, no semestre letivo 2003.1.

Registre que dois anos depois de implantadas as cotas na Bahia, pela UNEB, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), teve aprovação, pelo Conselho Universitário, do sistema de cotas, com validade inicial de 10 anos. Cabe enfatizar, que antes de sua implantação, havia, em 2004, 8,2% de estudantes negros matriculados na UFBA. Em 2010, o percentual saltou para 18,9%, mais do que o dobro (CEAFRO, 2010). Em 2015, o sistema será avaliado e estará em debate a sua continuidade. Todos aqueles envolvidos com o processo de implantação do sistema de cota, os estudantes beneficiários e os demais segmentos da universidade terão a oportunidade de intensificar o debate em busca do aperfeiçoamento do sistema.

Atualmente, as pesquisas indicam que estudantes cotistas têm rendimento escolar igual ou superior aos não-cotistas; o índice de abandono é menor; aqueles que começaram com notas baixas no decorrer do curso obtêm melhora substantiva. Há, portanto, uma série de razões para que as ações afirmativas continuem, até o limite dos princípios da razoabilidade e da proporcionalidade. A adoção da cotas e/ou sistema de reservas de vagas para negros e afrodescendentes, oriundos de escolas públicas pode ser considerada como uma política pública capaz de reduzir as desigualdades no Brasil.

De acordo com Luiza Bairos Secretária da Igualdade Racial do governo do Estado da Bahia, atualmente, Ministra de Estado da Igualdade Racial (SEPIR), entre suas ações para o quadriênio 2011/2014 estão ações para aumentar a permanência de alunos cotistas nas

universidades. De acordo com Bairros (2010, cad. B4), “[...] não basta o acesso; a permanência do estudante na Academia é que garante a conclusão do curso superior”. Outras ações deverão ser trabalhadas, segundo a referida ministra, por exemplo, maior acessibilidade à população quilombola.

Sem dúvida, há um caminho percorrido nos últimos anos, a partir da concretização do princípio da igualdade jurídica material, instituído pela Carta Magna de 1988, somente na última década levado a efeito. A política Pública Inclusiva vem provocando impactos significativos na vida das pessoas e famílias negras e/ou afrodescendentes. Reafirme-se, o desafio maior é a questão da permanência desses estudantes na Universidade. A criação de mecanismos para que esse acesso resulte concretamente no recebimento do diploma e na possibilidade de uma inserção mais vantajosa no mercado de trabalho torna-se um imperativo.

### REFERÊNCIAS

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudo Afro-Indo-Americano (Cepaia). **Sistema de Reserva de Vagas na UNEB**. Salvador: EdUNEB, 2010.

BAIROS, Luiza apud HUPSEL FILHO, Valmar Luiz quer cotistas mais tempo na Universidade. In: **A Tarde**, Salvador (BA), edição 22 dez. 2010, cad. B4.

BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Centro de Estudos Afro-Orientais (Ceafro). **Cotistas na UFBA**, Salvador: EdUFBA, 2010.

BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Ceao. **Ações Afirmativas**. Salvador: EdUFBA, 2010.

SANTIAGO, Gilmar. Ações Afirmativas nas Universidades. In: **A Tarde**, Salvador (BA), edição 22 dez. 2010, cad. A2.